RÚSSIA AVANÇA NA RIQUEZA MINERAL UCRANIANA ANTES DE UM POSSÍVEL CESSAR-FOGO

*Por Ian Proud**

Imagem gerada por inteligência artificial.

Moscou mira as ricas reservas minerais da Ucrânia, prejudicando seus esforços de produção de aço e colocando em risco a capacidade de Kiev de pagar dívidas de guerra.

A Rússia passou os últimos cinco meses engolindo extensões cada vez maiores de carvão, lítio e urânio ucranianos no Donbass. No entanto, os políticos ocidentais ainda se apegam à crença de que serão capazes de explorar esses recursos para pagar a crescente dívida da Ucrânia. Isso é loucura econômica.

No verão de 2024, a maioria dos comentaristas político-militares ocidentais previa que a Rússia estava focada em invadir o centro militar estrategicamente importante de Pokrovsk em Donetsk. As tropas russas avançaram lentamente, inexoravelmente para o oeste em linha reta após a sangrenta batalha de desgaste por Avdeevka, que foi capturada em fevereiro de 2024.

Mas a partir de agosto, as táticas russas mudaram. Primeiro, do sul de Donetsk, eles invadiram Vuhledar, traduzido literalmente como “presente de carvão”, um local de reservas significativas, capturando-o em 1º de outubro. Isso abriu caminho para engolir grandes faixas de terra no sul. Após o aparente cerco de

Velika Novosilka nos últimos dias, um dos três blocos licenciados de lítio extraível da Ucrânia está agora a curta distância em Shevchenko.

As forças armadas russas contornaram Pokrovsk, em vez disso, batalhando por Selidovo e em linha reta por cerca de 32 quilômetros, capturando uma mina de urânio em uma vila chamada Shevchenko (não a mesma Shevchenko onde o lítio está localizado). Nas últimas semanas, as forças russas tomaram a mina mais importante da Ucrânia para carvão coqueificável em Pishchane e dois poços de carvão coqueificável relacionados em Udachne e Kotlyne. Juntas, essas minas sozinhas produziram o carvão coqueificável para 65% da produção de aço da Ucrânia. Agora há temores de que a produção de aço ucraniana possa despencar para 10% de seu nível pré-guerra em 2025.

Desde que o presidente Trump foi eleito em novembro, e a perspectiva de um cessar-fogo forçado vem sendo aventada, o avanço da Rússia tem se acelerado progressivamente. Hoje, está prestes a concluir a captura do bastião rico em carvão de Toretsk, única cidade na linha de contato que não se moveu desde 2014.

Essas são más notícias para a Ucrânia, e não apenas por causa de uma potencial perda de mais território.

Antes da crise na Ucrânia, que começou no final de 2013, o setor extrativo era responsável por mais de um terço do total das exportações, com produtos agrícolas representando um terço desse valor. Hoje, a situação se inverteu, com a agricultura sendo de longe o maior setor de exportação.

Ao capturar todas as minas de carvão, urânio e lítio que pode, a Rússia está cortando uma importante fonte de riqueza ucraniana. A Ucrânia enfrenta déficits mais profundos em conta corrente, pois seu setor agrícola não consegue compensar a diferença pelas exportações perdidas de minerais, especialmente com o presidente Zelensky querendo doar grãos ucranianos para a Síria.

A Fitch Ratings previu que a Ucrânia registrará déficits em conta corrente de 6,5% e 5,7% do PIB, respectivamente, em 2024 e 2025.

Como já indiquei antes, com a Ucrânia ainda isolada dos mercados internacionais de empréstimos por causa de sua classificação de crédito soberano ruim, isso significa que a única maneira de compensar a diferença é com ajuda externa ou empréstimos de governos estrangeiros. Com a dívida agora em cerca de 100% do PIB, a Ucrânia teve que mergulhar no mercado de títulos domésticos.

No entanto, como os bancos ucranianos são em grande parte estatais, isso equivale a tomar empréstimos de si mesmo. O governador do banco central da Ucrânia negou que o país precisará imprimir dinheiro em 2025 para manter as luzes acesas. Se isso acontecer, a hiperinflação e o colapso da hryvnia vão acenar, tornando a dívida da Ucrânia impossível de pagar, momento em que os governos ocidentais precisarão socorrer o país.

Mas não tema, pois os políticos ocidentais têm um plano astuto para pagar a dívida ucraniana. O senador Lindsey Graham (R-S.C.) foi franco este ano ao dizer que a

Ucrânia poderia pagar os empréstimos dos EUA com sua riqueza mineral. Ele levantou isso pela primeira vez em uma entrevista à CBS em fevereiro de 2024, enquanto o Congresso trabalhava para desbloquear o pacote de ajuda de US$ 61 bilhões do ex-presidente Biden para a Ucrânia. Ele repetiu essa posição um mês depois em Kiev. Ao lado do presidente Zelensky, ele disse: "*eles estão sentados em trilhões de dólares em minerais que podem ser bons para nossa economia.*"

Um mês depois, o Congresso aprovou o tão adiado pacote de ajuda dos EUA de US$ 61 bilhões para a Ucrânia. Isso incluía apenas US$ 9 bilhões em empréstimos perdoáveis, menos do que os dois terços que o senador Graham havia sugerido em fevereiro.

No entanto, marcou outro passo no caminho para assumir mais dívidas com a Ucrânia na crença de que isso poderia um dia ser pago em urânio ucraniano, lítio e outros minerais abundantes. Isso foi consolidado pelo empréstimo de Aceleração de Receita Extraordinária do G7 de US$ 50 bilhões, acordado em junho de 2024, para o qual os Estados Unidos contribuíram com US$ 20 bilhões no final de 2024.

Durante o mesmo período, a mudança de foco para a Ucrânia abrindo mão de seus recursos naturais para garantir ajuda ocidental ganhou força. Em outubro de 2024, quando o presidente Zelensky revelou seu chamado plano de vitória, abrir mão dos recursos naturais da Ucrânia foi codificado. Ele afirmou que a Ucrânia assinaria um acordo com os EUA, UE e outros que permitiria o uso dos recursos naturais da Ucrânia, que valiam "*trilhões de dólares*".

Na semana passada, pouco antes da posse do presidente Trump, o primeiro-ministro britânico Keir Starmer redigiu um "*acordo de parceria de 100 anos*" entre o Reino Unido e a Ucrânia. Embora o documento ainda não tenha sido tornado público, 10 Downing Street disse que consolidaria o Reino Unido como "*um parceiro preferencial para o setor de energia da Ucrânia, estratégia de minerais críticos e produção de aço verde*".

Políticos dos EUA e do Reino Unido veem grande lucro potencial no acesso à riqueza da Ucrânia quando a guerra finalmente chegar ao fim, com a *Forbes Ucrânia* avaliando os minerais em US$ 14,8 trilhões.

No entanto, pouco mais da metade disso está localizado nas quatro regiões do leste da Ucrânia que a Rússia ocupou e onde ganha novos terrenos a cada dia.

Em agosto, em um discurso tipicamente desbocado, o ex-presidente russo Dmitry Medvedev foi ao seu canal do *Telegram*, entre outras coisas, para ridicularizar o senador Graham, que ele chamou de "*verme gordo de banheiro*". Ele continuou: "*Para obter acesso aos minerais cobiçados, os parasitas ocidentais exigem descaradamente que seus pupilos façam guerra ao último ucraniano... 'Vocês terão que pagar suas dívidas muito em breve. Apressem-se, queridos amigos!'*"

Os principais políticos europeus ainda pedem à Ucrânia que continue sua guerra usando crédito na esperança de que possam ser reembolsados com um estoque de recursos naturais que a Rússia captura com velocidade e cobiça cada vez

maiores. Isso é o equivalente econômico da roleta russa com um revólver totalmente carregado que o presidente Putin está alegremente apontando para o Ocidente.

Os esforços do presidente Trump para acabar com essa loucura não podem vir com a suficiente brevidade.

Publicado no Responsible Statecraft.

***Ian Proud** foi membro do serviço diplomático britânico de 1999 a 2023. Ele serviu como conselheiro econômico na embaixada britânica em Moscou de julho de 2014 a fevereiro de 2019. Antes de Moscou, ele organizou a Cúpula do G8 de 2013 em Lough Erne, Irlanda do Norte. Ele publicou recentemente suas memórias, "A Misfit in Moscow: How British diplomacy in Russia failed, 2014-2019."*